

Senhora Presidente do Conselho Geral

Magnífico Reitor

Senhor Ministro.....

Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas

Senhor Administrador da Universidade e Serviços de Ação Social

Senhores Convidados

Estimados colegas

De forma inesperada e não sendo homem de discurso, aceitei, com honra, o amável convite que me foi dirigido para dizer algumas palavras nesta cerimónia do dia da Universidade, a que acresce a tomada de posse do Magnífico Reitor, reeleito, e a quem saúdo com entusiasmo.

Não venho aqui com o propósito de falar de mim, mas mau seria se nada dissesse a esse respeito.

Venho aqui para dizer algumas palavras sobre o todo, Universidade do Algarve, e sobretudo sobre o corpo dos Trabalhadores não Docentes, corpo a que honrosamente pertenci.

Desculpem o termo, mas direi que esse corpo, o corpo de heróis muito tempo ignorado, e que finalmente começa a ver reconhecido o seu valor e o seu trabalho em prol da elevação da Universidade. Obrigado, Magnífico Reitor, pelo esforço que tem desenvolvido para

a dignificação desta classe profissional imprescindível, tal como as outras, claro, ao desenvolvimento da nossa Instituição.

Vejo com muito agrado, o esforço financeiro que está a ser feito para a reclassificação, mobilidade e abertura de procedimentos para a progressão nas carreiras e categorias deste corpo, assim como a regularização das pessoas em situação precária.

Aliás, esta atitude de V^a Ex^a, para mim, nada tem de surpreendente, uma vez que enquanto representante dos Trabalhadores não docentes, no Conselho Geral, sempre tivemos disponibilidade e capacidade de diálogo para acordo de melhorias, merecidas, para este corpo e que V^a Ex^a, com maior ou menor dificuldade, sempre cumpriu.

Permita-me Senhor Reitor, que evoque aqui, porque é merecedor, o nome do Senhor Administrador, Dr. António Cabecinha, que também, neste e noutros aspetos se mostrou sempre empenhado na resolução de situações inexplicáveis e que eram vividas por estes trabalhadores.

Obrigado, e espero que o agora iniciado continue a sua caminhada, as pessoas merecem e a Instituição, também.

Senhor Reitor, durante muitos anos fizeram-nos discursos tecnocratas e também humanistas, mas não se passou disso mesmo, salvo raríssimas exceções, pelo que sempre desconfiámos da mudança que de facto, está agora a acontecer.

Apesar de não conseguirmos agradar a todos, há e haverá sempre os descontentes, isso não nos deve fazer desistir.

Cabe aos líderes, como V^a Ex^a, dar continuidade, ao que agora iniciou.

Queremos diálogo com todas as pessoas, no sentido de as esclarecer das dificuldades e entraves burocráticos existentes.

É imprescindível o diálogo construtivo que mais tarde ou mais cedo dará os seus frutos.

Não existe sucesso financeiro ou outro, se não houver sucesso e investimento no recurso humano.

Relativamente à minha pessoa, nada tenho a reclamar, fui, quem sabe, um privilegiado.

Direi, com orgulho, que iniciei funções nesta Instituição, nos anos 80, vivi todas as fases difíceis porque passou, mas graças às excelentes lideranças que teve, sempre conseguiu ultrapassar.

Sou do tempo em que se trabalhava por amor à camisola, hoje julgo que também, e se fazia de tudo.

Tive a felicidade de ir aprendendo e crescendo, passando por todos os degraus e por tudo, desde funções de motorista quando era necessário, a Dirigente Superior, função que desempenhei pelo longo período de 30 anos, sempre dentro de um ambiente saudável de companheirismo, onde todos partilhávamos o que sabíamos e nada escondíamos uns dos outros.

Por favor, aprendamos alguma coisa com o passado, ele, muitas vezes, é uma excelente escola.

Verdade que hoje os mais velhos vão dando lugar aos mais novos, o que significa vitalidade e renovação.

Sejamos justos, pela evolução tecnológica, o tempo é destes últimos, pessoas mais habilitadas e preparadas para as novas exigências, mas peço que não se esqueçam da experiência dos mais velhos.

Sou do tempo em que tudo era de todos e por isso fizemos acontecer, sim, não se julgue que o que existe nesta Instituição, caiu do céu, não, o que existe foi feito com muito trabalho e dedicação de todos: Docentes, Investigadores, Trabalhadores não docentes e estudantes, estes a razão da nossa existência, e que devemos saber apoiar e respeitar.

Como disse, com o respeito pelo papel que a cada um de nós cabia, fizemos acontecer.

Obrigado a todos pelo espírito de entreatajuda e não de disputa por quintais.

Se este espírito continuar tenho a certeza que esta Instituição, já grande, será enorme.

Como referi, a maior parte do tempo que passei nesta Instituição, foi tempo de Direção, neste caso nos Serviços de Ação Social, Serviços que orgulhosamente liderei.

Se o consegui fazer foi graças ao apoio inestimável de um corpo fundamental, o corpo dos trabalhadores não docentes, pessoas incansáveis no apoio e no saber fazer.

Estimados colegas, graças a vós foi muito bom ser timoneiro de um barco enorme e pesado, mas que graças à vossa prestimosa ajuda consegui conduzir a porto seguro.

Obrigado, fizestes de mim homem.

Aos restantes colegas da Universidade, que tiveram a amabilidade de me aturar, compreender e apoiar, na parte final da minha caminhada na Instituição, aí vai o meu muito obrigado também, vocês são valentes.

Quero dizer que é com muito agrado que hoje vejo condecorar, por reconhecimento, ilustres Professores que com a sua dedicação e trabalho fizeram, como muitos outros, crescer e ver reconhecida nacional e internacionalmente a nossa ilustre casa.

Parabéns, felizmente o mérito está a ser reconhecido.

Quero dizer, que a alegria que hoje sinto pelo momento vivido, é também com tristeza que vejo alguns a serem, quem sabe, esquecidos.

Lembro-me de alguns que não sei se se encontram entre nós, mas lembro-me de um, esse entre nós, Professor Sadat Muzavor, Professor que tanto quanto testemunhei muito fez pela nossa Instituição.

Lembro-me da quantidade de material científico, pedagógico e outro que chegou até à nossa casa, por sua mão e quando mais precisávamos.

Lembro-me que se pisei um navio oceanográfico, foi por mão do Professor Sadat Muzavor, que trouxe até nós o navio Poseidon, navio que esteve fundeado, dias a fio, no porto de Faro e que deu a oportunidade a muitos dos nossos estudantes de Biologia Marinha e Pescas e outros, poderem ver e aprender com essa experiência única e singular.

Perdoem-me se estou errado na análise que acabei de fazer sobre um Homem que merece a nossa atenção. Se o erro existe, deixo-o aqui como reflexão.

Ao referenciar este nome, como poderia referenciar outros, não significa que para isso tenha sido mandatado.

Faço-o de livre vontade, assumindo por isso, toda a responsabilidade.

Senhor Reitor, continue a sua caminhada e por favor não se esqueça que a Universidade é um todo e nesse todo o corpo dos Trabalhadores não docentes merece a Sua melhor atenção.

Este corpo tem de ser e estar motivado.

V^a Ex^a, mas também o Senhor Administrador, sabem como faze-lo.

Por vezes uma palavra de conforto, uma atitude, um gesto de solidariedade, o ouvir, levam a essa motivação.

Os Trabalhadores não docentes são por princípio, pouco exigentes, mas não gostam de promessas que não se concretizem.

Alguns dos presentes e talvez alguns ausentes podem pensar que estou a elogiar V^a Ex^a por mera circunstância ou interesse, não, os que assim pensam esqueçam essa ideia.

Há não muito tempo, como se recordará, estivemos em lado oposto da “barricada”, situação que não impediu que com lealdade, dedicação, diálogo e espírito de ajuda, tivéssemos trabalhado a pensar no todo, a nossa Universidade.

V^a Ex^a não defraudou as minhas expectativas, pelo que lhe peço para continuar a trabalhar com o mesmo afinco e a pensar no melhor para todos, logo para a Instituição.

Finalizo agradecendo o tempo que vos ocupei e uma vez mais desejar ao Magnifico Reitor o maior sucesso na missão que continua a abraçar.

Desejo a todos umas Santas e Felizes festas.

Muito obrigado